

A construção de um observatório de saúde: relato de uma experiência acadêmica e interprofissional

The construction of a health observatory: report on an academic and interprofessional experience

Deise Kwiatkowski¹, Fernanda Pasquetti Marques², Aline Nunes da Cruz³, Luciana Laureano Paiva⁴,
Cristianne Maria Famer Rocha⁵

1 Bolsista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: deisekwiat@gmail.com

2 Bolsista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: fernanda.pasquetti@gmail.com

3 Bolsista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: alinecruz.fono@gmail.com

4 Docente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: lucianalaureanopaiva@gmail.com

5 Docente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. E-mail: cristianne.rocha@ufrgs.br

Recebido em: 31/03/2015 | Aprovado em: 21/07/2015

DOI: 10.12957/interag.2015.15870

Resumo

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) objetivam incentivar mudanças na formação em saúde, tendo como eixo condutor o trabalho como um espaço de aprendizado. A articulação dessas iniciativas visa incentivar a interação dos docentes e dos discentes com os profissionais dos serviços e usuários. Neste texto, apresentamos um relato sobre a construção de um Observatório de Saúde, oriundo da parceria firmada entre o Ministério da Saúde, uma universidade pública e uma Secretaria Municipal da Saúde, que, além de propiciar experiências educacionais interprofissionais, possibilitou a produção e a disponibilização de informações em saúde para a comunidade. Espera-se que as reflexões que emergiram dessa multiplicidade de atores permaneçam vivas entre usuários, equipes de saúde e gestores, fomentando a reconstrução contínua desse espaço virtual.

Palavras-chave: Observatório de saúde; Formação em saúde; Educação interprofissional.

Área temática: Saúde.

Linha de extensão: Saúde Humana.

Abstract

The National Program for Reorientation of Professional Training Health (Pro-Health) and the Program of Education by Health Work (PET-Health) aim to encourage changes in health education, being work as a learning space its driving force. The articulation of these initiatives aims to encourage the interaction between professors, students, health professionals and users. In this text, we present a report of the construction of a Health Observatory, created due to the partnership between the Ministry of Health, a state university and a Municipal Health Department, which, in addition to providing interprofessional educational experiences, allows the production and visibility of health information available to the community. We hope that the reflections that emerged at the meeting of that many actors remain alive among users, health professionals and managers, promoting continuous reconstructions of this virtual space.

Keywords: Health observatory; Health degree; Interprofessional education.

Introdução

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde¹ (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde² (PET-Saúde) têm por objetivo incentivar mudanças no ensino e na formação em saúde. Ambos têm como eixo condutor o trabalho como um espaço de aprendizado e a consolidação da integração

entre ensino-serviço-comunidade em consonância com a política estadual e/ou municipal de saúde e com o perfil epidemiológico loco regional.

A articulação dessas iniciativas para reorientação da formação profissional visa incentivar a interação ativa dos acadêmicos e docentes dos cursos de graduação em saúde com os profissionais e trabalhadores dos serviços e usuários, ou seja, assegurar que o processo de ensino-aprendizagem ocorra nos mais diversos cenários de prática com uma abordagem integral do processo saúde-doença. Consequentemente, espera-se que haja produção de mudanças na formação em saúde, dos conhecimentos e atendimento das necessidades da população, bem como fomentar a criação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de qualificar a atenção à saúde prestada ao cidadão^{3,4}.

O Observatório de Saúde da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal (GCC) é oriundo de uma parceria interinstitucional firmada entre o Ministério da Saúde, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) do Município de Porto Alegre - RS, aprovado no Edital nº 24 de 2011⁵.

O Observatório, além de propiciar experiências educacionais interprofissionais, se propôs também a organizar, produzir e dar visibilidade às informações em saúde disponíveis para usuários e trabalhadores dos Distritos Sanitários GCC, que englobam seis bairros do Município de Porto Alegre e atendem uma população de aproximadamente 136 mil pessoas, em torno de 10% do total da cidade^{6,7}.

Nesse sentido, a experiência de elaboração do Observatório de Saúde GCC busca favorecer a formação de profissionais sob a perspectiva da integralidade, na medida em que propicia ao acadêmico vivências nos cenários de prática da rede do SUS, geradoras de novas aprendizagens e conhecimentos de forma contextualizada, rompendo o modelo tradicional de formação em saúde.

Este relato de experiência objetiva descrever a construção do Observatório de Saúde GCC que tem como finalidade ser um meio de comunicação entre a comunidade e os

trabalhadores do serviço de saúde e, assim, contribuir para a produção e disseminação de informações em saúde e fortalecer a inter-relação ensino-serviço-comunidade.

Observatório de Saúde GCC: uma construção coletiva

O Observatório de Saúde GCC, desde a sua concepção, foi idealizado por representantes da UFRGS e da SMS de Porto Alegre, de forma a atender às demandas e necessidades de ambas as instituições. Constituiu-se como um espaço de pactuação, envolvendo diferentes atores com o intuito de mapear, analisar, discutir e difundir informações em saúde; qualificar o monitoramento e a avaliação de indicadores de saúde produzidos; avaliar processos de notificação da produção assistencial das equipes de saúde; ampliar a participação da comunidade na produção e no uso de informações em saúde; desenvolver e aplicar as tecnologias da informação adequadas às realidades socioculturais; estimular a interação e proporcionar vivências de trabalho interprofissional entre os acadêmicos e os profissionais envolvidos no projeto. Todas essas ações integradas almejam dar uma maior visibilidade às condições de saúde da população adstrita ao território, favorecendo o exercício do controle social.

A equipe de trabalho iniciou suas atividades em agosto de 2012, constituída por duas tutoras docentes, dos cursos de Fisioterapia e Saúde Coletiva da UFRGS, seis profissionais na função de preceptoras, vinculadas a diferentes serviços da rede de saúde dos Distritos que compõem a Gerência Distrital GCC (quatro enfermeiras, uma dentista e uma farmacêutica) e doze acadêmicos bolsistas dos cursos da área da saúde da UFRGS (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Serviço Social).

Por meio do PET-Saúde, foi possibilitado aos monitores, preceptores e tutores participarem de diversos eventos (Encontros de integração dos PETs, Semanas Acadêmicas, Congressos, Salões de Extensão e Ensino da UFRGS e Seminários da Coordenadoria da Saúde da UFRGS). Os monitores também participaram das reuniões dos Conselhos Locais de Saúde, Conselho Distrital e Municipal, visitaram os demais serviços da rede em que havia preceptores para conhecer as realidades do SUS nas quais o grupo estaria envolvido. Nas reuniões sistemáticas do grupo PET, houve apresentações de

artigos e discussões sobre a Atenção Primária em Saúde e constituição do SUS, para contextualizar os participantes e explorar as diferentes visões de atenção que havia no grupo.

Com a intenção de qualificar o trabalho desenvolvido pelo grupo, foi realizada, em 2014, uma parceria com o laboratório cidadão de inovação social que estimula os cruzamentos entre os campos da arte, ciência, tecnologia e sociedade (TransLAB)⁸. Buscou-se desenvolver ações compartilhadas que fortalecessem a integração com os trabalhadores e a comunidade dos Distritos envolvidos e que tornassem o Observatório de Saúde uma ferramenta útil para a comunidade se informar a respeito de suas necessidades de saúde.

Nessa perspectiva, o Observatório de Saúde GCC, através da colaboração com o TransLAB, buscou aproximar os diferentes atores das comunidades envolvidas (usuários, trabalhadores, gestores, acadêmicos e docentes) para a (co) criação de abordagens de relacionamento comunitário através de um conjunto de atividades realizadas com o intuito de recosturar pacientemente o tecido das relações sociais⁹.

Experiência interprofissional na formação em saúde

Conforme afirmam os autores^{10,11}, o PRÓ-SAÚDE e o PET-Saúde tem se revelado como espaços potenciais de interlocução, aprendizagem compartilhada e de educação interprofissional para diversos atores (docentes, acadêmicos, profissionais, gestores e usuários), indutores de transformação do modelo tecnoassistencial e de mudanças na graduação.

Dentre as inúmeras experiências proporcionadas pelo Observatório de Saúde GCC, destacamos a necessidade de integração entre os participantes do projeto, os trabalhadores e gestores dos serviços de saúde envolvidos e os usuários. Integração entendida em uma perspectiva de novas interações no trabalho em equipe interprofissional, de troca de experiências e saberes, respeitando a diversidade de olhares e opiniões, possibilitando assim a cooperação para a realização de práticas transformadoras e exercício permanente do diálogo¹¹.

A construção e a execução do projeto foram compartilhados desde a sua concepção, permitindo a todos os participantes conhecerem as competências específicas de cada área profissional, desenvolverem o respeito às especificidades de cada profissão, terem disponibilidade para agenciar e integrar diferentes saberes e práticas, estarem abertos para dimensões que se situam entre os núcleos profissionais, exercitarem o planejamento participativo, a tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas^{11,12}.

Nesse sentido, o Observatório de Saúde GCC se propôs a apostar na possibilidade de construção do novo, investindo no estabelecimento de relações horizontalizadas, onde o produto e os frutos colhidos foram (e continuam sendo) compartilhados. O caminho não está pronto e, por esta razão, deve ser reconstruído a cada processo, sempre negociado e (re) pactuado. Pois, caminhando juntos todos aprendem que o desafio é o trabalho em ato, no cotidiano das relações e experimentações¹³.

Considerações finais

Ao longo dessa caminhada coletiva e compartilhada, foi possível evidenciar avanços e desafios. Como experimento, o Observatório de Saúde GCC pode ser visto como algo preditível e previsível, porém a experiência de construí-lo coletivamente nos permitiu abrir espaço para o desconhecido, para o novo, para o inesperado, para as incertezas, para novos começos, mas também para correr o risco de não^{14,15}.

Essa experiência da convivência multiprofissional proporcionou, a todos os envolvidos, trocas de saberes e conhecimentos em busca de um objetivo comum e, ao mesmo tempo, compartilhar vivências enriquecedoras na realidade dos serviços do SUS, permitindo inspirar e ser inspirado a transformar a formação em saúde e qualificar os processos de formação e de trabalho.

Por fim, o maior desafio deste projeto ainda está por vir. Esperamos que as discussões e reflexões que emergiram no decorrer de todo o processo de elaboração e implementação do Observatório de Saúde GCC, por esta multiplicidade de atores, permaneçam vivas entre usuários, equipes de saúde e gestão, fomentando a reconstrução e atualização contínua desse espaço virtual de forma ativa e criativa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Saúde pelo apoio à realização desta ação interinstitucional, aos tutores e aos acadêmicos dos cursos da saúde da UFRGS, aos preceptores e aos usuários da rede de serviços da Gerência Distrital GCC que nos inspiram, motivam e incentivam a continuar.

Contribuição dos autores

Todos os autores participaram igualmente da organização, redação e revisão do texto..

Referências

1. BRASIL. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde para cursos de graduação da área de saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 novembro 2007. Seção 1, p.44. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/838821/pg44-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-27-11-2007>. Acesso em 11 abr. 2014.
2. BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Dispõe sobre a instituição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 agosto 2008. Seção 1, p.27. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=27&data=27/08/2008> . Acesso em: 11 abr. 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.prosaude.org/noticias/sem2011Pet/index.php>. Acesso em: 08 ago. 2014.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://www.prosaude.org/noticias/sem2011Pro/index.php>. Acesso em: 08 ago. 2014.
5. BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 24 de 15 de dezembro de 2011. Seleção de Projetos de Instituições de Educação Superior. **Diário Oficial da União**, 16 dez. 2011. Seção 3, p. 268.

6. NOVELLI, V.F. **Observatório de Saúde: uma revisão sistemática**. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo.
7. PORTO ALEGRE. Observatório da Cidade de Porto Alegre. Disponível em: <http://www.observapoa.com.br/> . Acesso em 08 ago. 2014.
8. PORTO ALEGRE. TransLab. Laboratório Cidadão. Disponível em: <http://www.translab.cc/> . Acesso em: 09 ago. 2014.
9. BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
10. SANTOS, M.L.M.; GARCIA, V.L. Apresentação. **Caderno FNEPAS**, v. 1, p. 3-5, 2011.
11. Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, v.2, p. 25-28, 2012.
12. CAPOZZOLO, A.A. et al. Narrativas na formação comum de profissionais de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v.12, n.2, p.443-456, 2014.
13. CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. **Caderno FNEPAS**, v.1, p. 19-27, 2011.
14. BADIN, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev.Bras.Educ.**, v.19, p. 20-28, 2002.
15. CAPOZZOLO, A.A.et al. Experiência, produção do conhecimento e formação em saúde. **Rev.Interface**, v.17, n.45, p.357-370, 2013.

